



EMBRAPA
UEPAE DE DOURADOS
Rodovia Dourados - Casapó - Km. 05
Caixa Postal, 661 - DOURADOS - MS.

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 15 NOV 1984 p.01-07

CARACTERIZAÇÃO DE CULTIVARES DE SOJA RECOMENDADAS PARA O ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL, SAFRA 84/85

Cezar Mendes da Silva¹
Nilsso Luiz Zuffo²

O lançamento de uma nova cultivar e sua inclusão na lista de recomendação para cultivo, é o coroamento de um trabalho que tem origem com o cruzamento entre genótipos, que reúnem características desejáveis do ponto de vista agrônomo. Percorrendo-se a mesma linha de raciocínio, o produto do cruzamento reunirá as características desejáveis dos progenitores.

Satisfeitas aquelas condições, seguem-se uma outra etapa de avanço de gerações onde ocorrem simultaneamente, seleções de linhagens à cada geração.

Após cinco ou seis gerações, as linhagens selecionadas passam a compor ensaios de competição onde são testadas em diversas condições ambientais, locais e/ou épocas de semeadura, objetivando comparar rendimento, ciclo de maturação, reação a doenças, altura de planta e de inserção de primeira vagem, acamamento, debulha precoce e qualidade de sementes.

As cultivares de soja recomendadas para cultivo no estado de Mato Grosso do Sul, são precedidas de análise criteriosa de resultados obtidos em experimentos executados em vários locais do Estado.

A definição dos locais para experimentação é baseada na maior representatividade e abrangência das diferentes condições que ocorrem no Estado.

¹ Engº Agrº, M.Sc. da EMBRAPA-UEPAE Dourados, Caixa Postal 661, 79800 - Dourados, MS.

² Engº Agrº da EMPAER, Caixa Postal 472, 79100 - Campo Grande, MS.

Tiragem 1.300 exemplares

Na região da Grande Dourados, os experimentos são conduzidos nos municípios de Dourados (Indápolis e UEPAE Dourados), Maracaju e Ponta Porã (Fazenda Itamarati). Nos chapadões e cerrados, ao norte de Campo Grande, este trabalho é realizado em São Gabriel D'Oeste, Pedro Gomes e Bandeirantes. Além destes municípios os experimentos são conduzidos, ainda, em Sidrolândia e Cassilândia.

DESCRIÇÃO DAS CULTIVARES RECOMENDADAS

CULTIVARES DE CICLO PRECOCE

Paraná

É a cultivar mais precoce entre as recomendadas com ciclo que varia de 100 a 108 dias, quando plantada no mês de novembro. Exige solos de alta fertilidade natural e apresenta pouco crescimento em solos de cerrado.

Davis

Recomenda-se o seu cultivo no mês de novembro, somente em solos de alta fertilidade natural e aconselha-se a redução da população de plantas, a fim de diminuir possibilidade de acamamento. Apresenta porte reduzido.

Brágg

Os melhores resultados são obtidos quando semeada no mês de novembro, em solos de alta fertilidade natural ou corrigido. Pode ocorrer hastes verdes na maturação. Apresenta geralmente problemas na produção de sementes, além de ser suscetível a mancha olho-de-rã.

IAS-5

Possui ciclo e comportamento semelhantes aos da cultivar Paraná e exige solos de alta fertilidade.

CULTIVARES DE CICLO MÉDIO

União

Deve ser semeada no mês de novembro e em solos de alta fertilidade natural ou corrigido.

CR-5

Apresenta melhores resultados quando semeada no mês de novembro e em solos de alta fertilidade natural ou corrigido. Seu cultivo restringe-se à região Sul do Estado. É suscetível à cercosporia e mais sensível aos danos causados por chuvas na época da colheita, trazendo como consequência a má qualidade da semente.

CULTIVARES DE CICLO SEMITARDIO

Andrews

Possui comportamento semelhante a cultivar Santa Rosa. É suscetível ao acamamento e apresenta alta incidência de mancha café. Tem boa resistência ao nematóide *Meloidogyne javanica*.

Dourados

Pode ser semeada em meados de outubro à meados de novembro. Apresenta melhor resultado em solos de alta fertilidade natural, com comportamento também satisfatório em solos de média fertilidade, desde que bem corrigidos.

Na região Centro-Norte do Estado deve-se dar preferência para semeadura na segunda quinzena de novembro, visando a melhor qualidade de semente. Utilizando baixa população na referida região, pode acarretar problemas de invasoras e pequena estatura de planta.

Industrial

Esta cultivar é mais recomendada para a região da Grande Dourados porém, consta como tolerada para as regiões dos chapadões e cerrados. Devido a sua elevada altura de planta, desaconselha-se o seu plantio em solos de alta fertilidade.

Tiaraju

Apresenta melhores rendimentos de grãos quando semeada em solos de alta fertilidade natural ou corrigido, com resultados satisfatórios em solos de média fertilidade. Possui boa qualidade de semente e comportamento semelhante à cultivar Santa Rosa, inclusive quanto a resistência à nematóides formadores de galhas.

Viçoja

Seu cultivo deve ser feito diminuindo-se a população de plantas em solos férteis e aumentando-a em solos de baixa fertilidade.

Santa Rosa

É uma das cultivares mais antigas. Esta longevidade é função de sua ampla adaptação e boas qualidades agronômicas. O acamamento de plantas pode ser evitado com populações adequadas. É recomendada para solos de baixa a média fertilidade. Apresenta suscetibilidade ao mosaico comum da soja e é uma opção para cultivo em áreas infestadas com nematóides por apresentar boa tolerância.

IAC-4

É uma boa opção para solos de baixa e média fertilidade, não apresentando acamamento em solos mais férteis. Esta cultivar está como tolerada para plantio no Estado.

IAC-8

Apresenta bom crescimento mesmo em condições de baixas latitudes e/ou maior amplitude de época de plantio, permitindo antecipar ou retardar a semeadura, o que poderá facilitar o planejamento da lavoura. Pode ser semeada em áreas de primeiro cultivo, face ao seu bom desenvolvimento vegetativo.

FT 14-Piracema

Cultivar lançada para cultivo a partir da safra 85/86. Comporta-se melhor quando semeada em solos de alta fertilidade natural ou corrigidos.

CULTIVARES DE CICLO TARDIO**UFV-1**

É uma cultivar de boa adaptabilidade e estabilidade fenotípica, apresentando bons rendimentos em solos de boa fertilidade natural ou corrigidos.

UFV 8-Monte Rico

Possui comportamento semelhante ao da cultivar Ufv 1. Foi lançada para cultivo na região Sul do Estado a partir da safra 84/85, obtendo boa estabilidade de produção em solos de campo corrigidos.

BR 9-Savana

Recomendada para solos de cerrado da região Centro e Norte do Mato Grosso do Sul. Adapta-se bem às condições regionais, com boa produtividade em solos de primeiro plantio, bem como em solos recuperados através de vários anos de cultivo.

Cristalina

Dotada de alto potencial produtivo é exigente em fertilidade, em cuja condição, deve-se reduzir a população para evitar acamamento. Não se aconselha seu plantio em primeiro ano nos solos de cerrado.

IAC-2

Esta cultivar tem participado efetivamente na expansão da soja nos cerrados, onde chegou a ser chamada de "zebu do cerrado". Apresenta bom porte de planta, boa qualidade de sementes, crescimento indeterminado e adapta-se a solos pouco férteis. Seu plantio tem se limitado em áreas de baixa fertilidade e de primeiro cultivo.

Doko

É recomendada para solos de baixa fertilidade, onde vinha sendo cultivada a IAC-2, com a vantagem de ser mais produtiva e de crescimento determinado. Aconselha-se diminuir a população em solos recuperados.

IAC-7

Recomendada para todo o Estado, apresenta pouca sensibilidade ao fotoperíodo e boa qualidade de sementes.

Tropical

Amplamente testada em regiões tropicais com possibilidade de plantios antecipados, fins de setembro. Adapta-se a solos de campo corrigidos. É uma opção para plantio em áreas infestadas por nematóides formadores de galhas. Em solos de alta fertilidade pode ocorrer acamamento.

/tdf

CULTIVARES DE SOJA RECOMENDADAS PARA SAFRA 1984/85 NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

REGIÃO DA GRANDE DOURADOS

Ciclo	Ciclo	
	Semitardio	Tardio
Precoce e médio		
Paraná	Dourados	UFV 1
IAS-5	Santa Rosa	UFV 8-Monte Rico
Davis	Andrews	Cristalina
Bragg	Vicoja	
União	IAC-4	
BR-5	IAC-8	
Bossier	FT 14-Piracema	
	Tiaraju	

REGIÃO CENTRO E NORTE DO ESTADO

Ciclo	Ciclo	
	Semitardio	Tardio
Preferenciais	Dourados	UFV 1
	Santa Rosa	BR 9-Savana
	IAC-8	Doko
	Tiaraju	IAC-7
		Cristalina
Toleradas	Industrial	Tropical
	Andrews	IAC-2
	Bossier	
	IAC-4	

Características agrônomicas e botânicas das cultivares de soja recomendadas para Mato Grosso do Sul - 1984/85.

Cultivares	Cor do hi- pocótilo	Cor da flor	Cor da pú- bescência	Floração (dias)	Maturação (dias)	Altura 1ª vagem (cm)	Altura 1ª planta (cm)	Cor da vagem	Cor do hilo	Peso 100 sementes	Produtividade (kg/ha)
Paraná	verde	branca	cinza	34	87 ^a a 91	10 ^a a 14	42 ^a a 54	cinza	marron- claro	14,0	2.208 ^a a 2.369
Bragg	verde	branca	marron	31	103	9	44	marron	preta	13,5	2.577
Davis	verde	branca	cinza	35	102	10	40	cinza	marron	13,7	2.402
IAS-5	verde	branca	cinza	34	95	10	49	cinza	marron	16,1	2.793
BR-5	roxa	roxa	cinza	37	107	20	78	marron	marron	13,0	2.650
Bossier	roxa	roxa	marron	38 ^a a 42	104 ^a a 115	12 ^a a 14	46 ^a a 67	marron	preta	13,2	2.600 ^a
União	roxa	roxa	marron	40	107	15	61	marron	marron	14,0	2.818
Andrews	verde	branca	marron	41 ^a a 49	119 ^a a 129	11 ^a a 19	57 ^a a 80	amarela	marron	10,6 a 12,5 ^d	2.341
Dourados	roxa	roxa	marron	49	126	16	78	marron	- ^b	12,6	2.390
FT 14-Pracema	roxa	roxa	marron	49	132	15	80	marron	marron	13,0	2.570
IAC-4	verde	branca	cinza	41 ^a a 49	124 ^a a 130	16	60 ^a a 76	cinza	marron	12,0	2.166 a 2.549 ^a
IAC-8	roxa	roxa	marron	42 a 50	126 a 133	13 a 18	61 a 73	marron	preta	13,0	2.255 a 2.919
Industrial	verde	branca	cinza	33 ^a a 43	117 ^a a 126	13 ^a a 16	60 ^a a 80	amarela	marron	14,0	2.270 a 2.730 ^a
Tiareju	verde	branca	marron	50	130	17	79	marron	- ^c	11,0	2.410
Vicoja	roxa	roxa	marron	43	127	13	56	amarela	marron	12,0	2.272
Santa Rosa	verde	branca	marron	42 ^a a 50	126	13 ^a a 18	61 a 73 ^a	amarela	marron	13,0	2.255 a 2.819 ^a
BR 9-Savana	roxa	roxa	cinza	52	130	18	84	cinza	marron	15,0	2.767
Cristalina	roxa	roxa	cinza	49 ^a	133 ^a	15 ^a	87 ^a	cinza	- ^d	12,0	2.782 ^a
Bobo	verde	branca	marron	59	131	20	93	marron	preta	16,0	2.760
IAC-2	verde	branca	cinza	45 ^a	131	22	111	cinza	marron- claro	14,0	2.529 ^a
IAC-7	verde	branca	cinza	60	132	15	80	cinza	marron- claro	14,0	2.476
Tropical	roxa	roxa	marron	56	130	27	90	marron	preta	15,0	2.386
UFV 1	roxa	roxa	marron	42 ^a a 54	131 ^a a 141	18 a 23	70 ^a a 78	amarela	marron	12,0	1.919 a 2.950 ^a
UFV B-Monte Rico	verde	branca	marron	60	144	18	96	marron	marron- claro	10,0	2.882

Resultados: Médias de quatro locais da região da Grande Dourados, durante três e quatro anos.

^a Resultados médios obtidos em três locais (São Gabriel D'Oeste, Pedro Gomes e Cassilândia) no ano agrícola 1980/81, solos de cerrado.

^b Marron com algumas sementes de hilo preto.

^c Marron com diferenças de tonalidades.

^d Cor do hilo variável de amarelo palha a marron-claro (com variações). Para produção de semente seguir instruções da Portaria nº 72 - Diário Oficial da União 22.3.1982.